

| EXPOSIÇÃO |



**A MISSÃO ADVENTISTA PARA A ÁREA DA SAÚDE
E O ESTABELECIMENTO DA FACULDADE ADVENTISTA DE ENFERMAGEM**

O início denominacional da Igreja

Adventista do Sétimo Dia se deu através de três matrizes missiológicas: a literatura, a educação e a saúde. Sendo a saúde a matriz que mais prosperou nos primeiros anos do movimento adventista.

Uma das razões para se estabelecer centros de formação para jovens se baseava na necessidade de preparar estudantes para atuarem como profissionais da saúde e ajudarem na pregação do evangelho, através da mensagem de saúde e salvação.



UNASP São Paulo foi a primeira instituição de ensino superior adventista no Brasil, foto do início da década de 1930



Primeira instituição médica Adventista: Battle Creek Sanatorium



Aula de primeiros socorros em 1925 no então Seminário Adventista, atual UNASP São Paulo

Este objetivo esteve presente na história do UNASP, pois sua primeira faculdade foi justamente a de Enfermagem. A missão era clara: preparar jovens para serem porta vozes de uma mensagem que transforma o ser humano a partir de um viver saudável e equilibrado, além de auxiliar na recuperação da saúde física, mental e espiritual.



Os cursos de Enfermeiro-Padroleiro aconteceram no UNASP entre os anos 1940 e 1950. Dessa forma, os jovens adventistas poderiam servir na guerra como enfermeiros. Esses cursos foram precursores a formação da FAE.



Primeiras turmas da FAE e construção do seu prédio

Ao completar seu jubileu de ouro, o curso de Enfermagem do UNASP continua cumprindo sua missão: ser um farol a iluminar o caminho de pessoas para reino de Deus através das mãos de milhares de jovens que se formaram e atuam como enfermeiros por todo o mundo. Parabéns aos enfermeiros e enfermeiras! Que a missão de salvar vidas ainda seja a maior razão de existir do curso de Enfermagem do UNASP.

*Texto do Pr. Dr. Douglas Menslin
Vice-reitor UNASP Diretor Geral do campus São Paulo*



GALERIA DOS COORDENADORES

1969 - FILOMENA CHIARELLO SPERA



"Eu fui da primeira turma da Escola de Enfermagem da USP. Trabalhei e fiz cursos em diversos lugares do Brasil e nos Estados Unidos. Estava lecionando na Faculdade São José quando a professora Maria Kudzielics entrou em contato comigo porque estava precisando de uma diretora para a escola de enfermagem. Quando a Faculdade Adventista foi criada, eles procuraram naturalmente pessoal adventista, mas não havia ninguém com os requisitos que o Ministério da Educação exigia. Fiquei na FAE por cerca de dois anos. Foi o tempo necessário para que eu estivesse com a professora Maria para organizar o curso, o currículo e mandar para o Ministério tudo o que era preciso. Quando comecei a trabalhar na FAE o curso era de três anos, em tempo integral. A FAE fazia os estágios nos hospitais grandes de São Paulo. O currículo era mais simples. A escola começou a funcionar no prédio da escola normal, porque não tinha prédio próprio ainda. A professora Maria Kudzielics estava fazendo o curso de pós-graduação para em seguida poder assumir a direção da FAE. Eu me dispus a ficar enquanto precisassem de mim. Nós duas que demos, desde o nome da escola, "Faculdade Adventista de Enfermagem", até o logotipo, aquele triângulo, com o nome. Nem sei o que era criação dela e o que era minha, trabalhamos tão bem em conjunto!"

Transcrição de entrevista da prof. Filomena C. Spero para Maria Mott e Tânia Kuntze, Acervo Histórico da FAE.

1970-1977 - MARIA KUDZIELICS



"Nasci em 1924 na Polônia. Fiz o Curso de enfermagem da Cruz Vermelha Brasileira quando tinha 18 anos, de 1943 a 1945. Nos formamos em 1945 e os estrangeiros, como eu, nascida na Polônia, não puderam receber o diploma antes do término da guerra. Alguns anos depois fui chamada para trabalhar na fundação da FAE. Quando fui chamada para participar das reuniões da comissão que se formou para planejar a escola de enfermagem, eu era a única mulher no meio de todos os homens. As reuniões da comissão começaram em 1965, antes de eu ir para o curso de pós-graduação. Fui aprender a parte didática no curso de pós-graduação. Uma das professoras do curso de pós-graduação da Escola de Enfermagem da USP, a enfermeira Amália de Carvalho, sabia que íamos começar uma escola adventista de enfermagem, e ao final do curso ela pediu que as enfermeiras da área de pedagogia, organizassem um currículo de três anos para uma escola de enfermagem, com as disciplinas e respectivas cargas horárias. Achei que poderia aproveitar e fazer a organização do currículo da minha escola. E eu fiz, com carga horária de cultura geral, disciplinas religiosas, e então apresentei à professora e ela achou ótimo. Então eu disse: "é esse currículo que vou aplicar na minha escola". Já saí do curso de pós-graduação com o currículo pronto, de todos os anos, todas as disciplinas, com cargas horárias, tudo certinho. Isso facilitou para começar a escola. A 1ª turma iniciou em 1969. Com a FAE nós queríamos formar alunos que tivessem espírito missionário, que quisessem trabalhar como missionários com espírito religioso, não só de divulgar a fé, mas de viver aquilo que eles aprenderam na escola, especialmente a parte humanitária, sempre muito salientada, bem como o relacionamento humano das alunas com os pacientes, com os médicos, com todos."

Transcrição de entrevista da profª Maria Kudzielics para Tânia Kuntze, Acervo Histórico da FAE.

1978-1982 - LILIANA FELCHER DANIEL



"Formei-me em 1954 pela escola de enfermagem da Cruz Vermelha Brasileira. Uma das pessoas que me incentivou a estudar nessa escola foi a professora Maria Kudzielics, ela havia estudado lá e me animou a prosseguir estudando nessa profissão. Trabalhei e estudei em diversas instituições no Brasil e nos Estados Unidos. A professora Maria sempre me lembrava que queria que eu continuasse o trabalho dela. Quando a sua saúde ficou mais fragilizada por telefone ela passou isso pra mim, dizendo "você vai administrar a escola; eu vou lecionar, vou estar presente em formaturas e nas reuniões que preciso participar, mas você vai cuidar da escola, ela estará em suas mãos". Eu era vice-diretora desde 1976. Em 1978 assumi a direção. A contribuição da FAE à enfermagem brasileira tem se dado principalmente pela formação de bons profissionais, pela forma como a escola estava estruturada em didática, pela formação espiritual que os alunos receberam. Houve também um crescimento no aspecto científico pelas contribuições de professores e alunos participando de eventos profissionais. O diferencial da FAE em relação a outras escolas se deve às características da educação adventista, que é direcionada, igualmente a valores éticos e cristãos. A contribuição à ciência, à tecnologia e aos valores humanos dos egressos da FAE chamam a atenção; vale a pena investir nisso e Deus vai nos ajudar, vamos continuar!"

Trechos da entrevista da Dra. Liliana a prof. Tânia Kuntze em 2009.



1983-1996 - FRANCINETE DE LIMA OLIVEIRA

“Nasci em 1940 em Belém do Pará. Ganhei uma bolsa do Hospital Adventista de Belém para estudar na escola Job Lane, a escola de enfermagem mais antiga de São Paulo. O curso era de três anos e era excelente. Morávamos no hospital e não tínhamos despesas nenhuma. Depois fui buscar estudos de pós-graduação. Trabalhei em alguns hospitais adventistas, como o Hospital Silvestre no Rio de Janeiro e a Casa de Saúde Liberdade, atual Hospital Adventista de São Paulo. Em janeiro de 1970 fui transferida para o IAE para iniciar os trabalhos na FAE. Eu estava meio assustada pois não pretendia ser professora de enfermagem, eu queria ser enfermeira assistencial, e estava bem lá no hospital Adventista, mas eles precisavam preparar enfermeiras para atuarem como docentes que também vivenciassem uma filosofia que não fosse incompatível com a filosofia da instituição. Trabalhei vários anos como professora e assumi a direção da FAE em 1983 e fiquei até 1996. Fui privilegiada porque fiquei muitos anos na direção e pude ter um corpo docente com vários ex-alunos. Comparando a FAE com outras escolas de enfermagem, a FAE se distingue na sua filosofia, que é cristocêntrica, é uma escola confessional. O nosso enfermeiro presta uma assistência realmente humanizada, diferenciada. Onde chego encontro ex-alunos. Eduquei-me com eles também, pois a sua convivência foi uma boa escola para mim. Olhando esse passado e vivenciando o presente, é tão bom e gratificante!”

Entrevista de Francinete Oliveira para a prof. Maria Mott, acervo Histórico da FAE, 2001.



1997 - ELIZABETE REGINA ARAÚJO DE OLIVEIRA

“Nasci em Campos, RJ, em 1954. Enquanto estudando no Colégio Adventista, interessei-me em ser missionária e trabalhar na obra de Deus. Meu pai era missionário na organização adventista e eu queria ser também. Orei muito e Deus abriu as portas para que eu fizesse enfermagem. Fui aluna da FAE. Como meus pais não podiam custear meus estudos, eu me mantinha com a colportagem, vendendo discos. Mas após o primeiro ano de faculdade, fui trabalhar como auxiliar de enfermagem num dos hospitais da cidade de São Bernardo do Campo. Naquela época era comum os hospitais recrutarem alunos dos cursos de graduação de enfermagem para trabalharem como auxiliares de enfermagem. Me formei e trabalhei em diversas outras instituições. Meu período na direção da FAE foi bem curto, mas nele quis dar continuidade ao propósito de resgatar com todos os professores o enfoque bíblico no curso, com o intuito de apresentar aos estudantes da área uma ideia de que a enfermagem é um sacerdócio, uma ciência uma arte. Em todas as situações de ensino foi nosso lema preparar o aluno tecnicamente para a demanda do mercado, e para o propósito de evangelizar tanto alunos quanto usuários da Assistência de Enfermagem.”

Entrevista a Tânia Kuntze em 2009.



1998 - IVONE CORSI DA SILVA

O 50º. Aniversário é um marco importante na vida de um Curso. Olhemos para trás e revejamos as lições aprendidas, os desafios que vivemos e as histórias que colecionamos em cada dezena. Celebremos não apenas um marco ou um novo ciclo. Celebremos também todas essas lições, desafios e histórias colecionados até aqui. Celebremos as experiências que vivemos e as que ainda se encontram pela frente! O significado do Curso de Enfermagem pode ser traduzido em conquistas, lembranças e desafios futuros. Uma das primeiras conquistas significativas foi a mudança no nome do curso de FAE para Curso de Enfermagem; a Matriz Curricular passou gradativamente de 6, 8 e para 10 semestres e de matriz exclusiva de cada curso da área da saúde para matrizes integradas, nos primeiros semestres, entre os Cursos de Fisioterapia, Nutrição e Enfermagem, ampliando a convivência desses alunos desde os bancos escolares, preparando-os para a experiência diária e eficaz de trabalho em equipe interdisciplinar; os Locais de Estágios transitaram de distantes para mais próximos da localização do UNASP. Outra conquista foi o maior incentivo à Iniciação Científica diante da proposta do Ministério da Educação e Cultura (MEC) focando, nos últimos semestres, a resolução de problemas durante os Estágios Supervisionados, por meio de Elaboração de Projetos e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Aconteceu também uma motivação aos alunos para melhor assistir ao doente/posterior busca de Cursos de Pós-Graduação em Senso Lato/Senso Stricto. O benefício do Programa de Voluntariado do UNASP-SP, “Fazendo Missão”, no Brasil e em outros Países, para ampliar também, as experiências, no “cuidar de gente”, dos alunos graduandos em enfermagem foi mais um passo dado. E, por fim, o Encontro Anual de Iniciação Científica (ENAIIC), um incentivo para compartilhamento as produções de conhecimento científico, surgidas dos TCCs, de início, no Curso de Enfermagem. Parabéns à Enfermagem do UNASP-SP pelos seus 50 anos, dos quais estive diretamente envolvida, por 43 anos.



1999 A 2001 - TÂNIA KUNTZE

Parabéns ao Curso de Enfermagem do UNASP! 50 ANOS são feitos com muita história. É uma construção, em que muitos personagens participaram e deram sua contribuição.

Fui a última diretora da então, FAE - Faculdade Adventista de Enfermagem (1999). Nesse ano, passamos pelo processo de transformação de faculdades para Centro Universitário e a mudança de faculdades para Cursos. Sendo assim, também fui a primeira Coordenadora do Curso de Enfermagem (2000-2001), na nova estrutura organizacional. Tive o privilégio de ser elo da mudança. Foi muito difícil desvincular o nome “FAE” do imaginário da comunidade interna e principalmente, externa.

Nos anos de Direção/Coordenação, tivemos um crescimento bastante significativo no número de alunos e oferecíamos simultaneamente duas turmas de 50 alunos cada, de cada semestre do Curso. Reativamos o Diretório Acadêmico, inclusive mobilizando os alunos para participarem do Congresso Brasileiro de Enfermagem, na cidade de Florianópolis, em 2010.

Instituímos reuniões pedagógicas ampliadas, com a participação de todo o corpo docente, dando início a um ciclo de debates para a reelaboração do Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem, alinhado às Diretrizes Curriculares.

Estivemos inseridos no planejamento do então Programa Saúde da Família (atualmente, Estratégia Saúde da Família), para o município de São Paulo, viabilizando a parceria com a Secretaria Municipal de Saúde, que se tornou importante campo de prática para os alunos dos cursos de saúde no bairro do Capão Redondo.

Foi nessa época que meu interesse se tornou maior pela História da Enfermagem, ao ministrar aulas para o 1º semestre. Criamos um Grupo de Pesquisa que deu origem aos estudos dessa temática, levando inclusive trabalhos para eventos científicos. Posteriormente, meus estudos se intensificaram e possibilitaram a defesa da Tese de Doutorado na Escola de Enfermagem da USP, em 2010, contando a trajetória histórica da FAE no período de 1968 – 1998.



2001 A 2009 - OSWALCIR AZEVEDO

Iniciei minhas atividades como docente da Faculdade Adventista de Enfermagem (FAE) em agosto de 1986, como supervisor de estágios, em atividade de tempo parcial. Em 1987 fui convidado a fazer parte do grupo de docentes do IAE, ocupando uma vaga como docente da FAE, com dedicação em tempo integral à esta atividade.

Entre 1995 e 1999 desempenhei a função de Chefe do Departamento de Enfermagem médico-cirúrgica da escola. Em 1999, ocupei a função de Vice-diretor da FAE, encerrando esta atividade com a elevação da Instituição do nível de Instituição de Ensino Superior, com oferta de cursos isolados, a Centro Universitário. Durante o período entre 1999 e 2001 desempenhei a função de Coordenador de estágios do curso de enfermagem, simultaneamente à Vice coordenação do curso.

Em 2001, passei a ser o coordenador do Curso de Enfermagem, e uma das primeiras atividades dessa gestão foi a realização de reuniões de aproximação entre a PM-SP e o UNASP, para discutir a viabilização de uma parceria entre o UNASP e a PM-SP para implantação do PSF na Região Administrativa do Capão Redondo.

Nessa gestão passamos por uma adequação da Matriz do curso às Diretrizes Curriculares Nacionais da Enfermagem, recentemente implantadas pelo Ministério da Educação (2001). Reformulamos a matriz curricular do curso, iniciando um processo de integração curricular com os cursos de Fisioterapia e Nutrição, visando oferecer aos discentes, durante a graduação, uma visão objetiva sobre as práticas de saúde como atividade multiprofissional. Neste movimento, disciplinas de conteúdos de aplicação comum às diferentes áreas foram integradas.

Muitos outros projetos foram realizados, como o Projeto SIFE Brasil, Semanas da Enfermagem, e 15 turmas se formaram tanto em junho quanto em dezembro. Comemoramos os 40 anos da FAE com a participação de mais de 150 ex-alunos, e agora comemoramos os 50 anos!

Parabéns pelo cinquentenário Curso de Enfermagem!

2010 A 2012 - MARLISE PIMENTEL



Foi uma honra e um privilégio fazer parte da história do curso de Enfermagem do UNASP. Formei-me em 1991 na antiga Faculdade Adventista de Enfermagem (FAE), nome que mora para sempre no coração dos formados na época. Devo à FAE meu apreço e busca pela excelência no desempenho profissional, mas também a paixão pela missão de servir ao próximo. Em 2001, ainda vinculada à prática assistencial, retornei à FAE como docente. Na época, a instituição já havia passado a ser UNASP, não mais IAE, e a FAE passara a ser curso de Enfermagem. Eu tive a oportunidade de trabalhar por onze anos no curso (até 2012), dos quais, por dois anos e meio, foi como coordenadora. A nossa marca no período de coordenação foi: "O curso de Enfermagem do UNASP fazendo a diferença no mundo". Meu maior orgulho foi o envolvimento de docentes e discentes em atividades humanitárias pelo Brasil como no Mato Grosso e no Amazonas. Eu acredito firmemente que o curso de Enfermagem do UNASP, através de seu corpo docente qualificado, que sempre buscou a excelência no ensino, mas sem deixar de focar na missão maior do curso que é fazer a diferença para melhor no mundo em que vivemos, levando Cristo às pessoas, tem formado, ao longo de 50 anos, Enfermeiros comprometidos com a qualidade do seu processo de trabalho em suas diversas dimensões e envolvidos com a missão de servir, que é o nosso diferencial. Além disso, essa responsabilidade de fazer a diferença de nossos docentes, funcionários, discentes e egressos construiu, no decorrer desses anos, uma reputação entre os pares e na sociedade de um curso de Enfermagem sólido, comprometido com o dever de preparar excelentes profissionais para o Brasil e o mundo e fiel à missão de mostrar Cristo ao mundo através de suas ações. Parabéns FAE, parabéns curso de Enfermagem do UNASP!

2013 A 2016 - MARISTELA SANTINI



Nasci em 1980, em Pato Branco/PR. Ao ouvir as histórias de enfermeiras na Carta Missionária na Igreja, alimentei em meu coração esse sonho. Em 1999, tive a alegria de ingressar na nossa querida FAE e durante 4 anos aprender a ciência e a arte de cuidar. A profundidade do conhecimento, a competência dos Docentes e a seriedade do trabalho do UNASP contribuíram para uma formação realmente integral. Formei em 2002 e logo estava com dois empregos e havia recusado mais alguns, tamanho era o respeito e a credibilidade que o diploma da FAE possui no mercado. Posteriormente, ingressei na Pós-graduação na Escola de Enfermagem da USP e obtive o título de Mestre em Enfermagem. Em 2009 tive a honra de ser convidada a retornar ao UNASP como Docente e, da mesma forma que recebi dos meus amados professores, compartilhar o conhecimento com futuros enfermeiros. Senti a necessidade de aprimorar a minha formação e ingressei no Doutorado, também na EEUUSP. Em 2012, recebi o convite para colaborar como Coordenadora do Curso. Foi um período de muito aprendizado. A profissão do Enfermeiro estava passando por transformações importantes e o Curso estava se atualizando, para acompanhar as demandas de mercado. Houve renovação de métodos de ensino e atualização da formação dos alunos. A FAE, hoje Curso de Enfermagem do UNASP, não é unicamente uma Escola de Enfermagem, é uma escola para a vida e cumpre seu propósito na missão, capacitando nossos alunos a servirem a Deus e serem úteis a sociedade.

2016 - ATUAL - VIVIAN ZORZIM



Cheguei ao IAE em 1998 para estudar na Faculdade Adventista de Enfermagem, não sabia o que os próximos anos me reservavam, mas tinha convicção de que ali era o meu lugar, que era o desejo de Deus (e de minha mãe) que eu fosse enfermeira Padrão, formada pela FAE.

Aqui vivi a minha transformação em profissional, aprendi a ciência, aprendi o amor, aprendi a profissão e fui enviada ao mundo, para multiplicar o que aprendi nessa colina.

Em 2009, retornei como docente, incumbida de cuidar de todos os estágios do Curso. Neste momento meus mestres passaram a ser meus colegas de trabalho, e com que alegria e respeito me receberam. Agora era hora de aprender minha segunda profissão, a Enfermeira se tornando Professora.

Alguns anos depois, em 2016, fui convidada a assumir a função de Coordenadora do Curso. A emoção e responsabilidade são algo indescritíveis, o amor pela enfermagem, pelos meus colegas, pelos meus alunos e por Deus, são o que me motivam a cada dia, ao levantar e trabalhar, procurar pela excelência em cada detalhe. Nestes últimos 3 anos de trabalho, vejo o crescimento do curso nas avaliações externas, a dedicação dos professores e alunos a qualidade e crescimento, a abertura do Curso de Enfermagem no período noturno, a ampliação das áreas de estágio curriculares e extra-curriculares e vemos muito mais ainda por vir.

Mais do que nunca, temos visto com alegria, o envolvimento de nossos alunos com as missões de voluntariado no Brasil e no mundo, das quais participo com alegria e amor, trabalhando para aliviar o sofrimento e abreviar a volta de Jesus.

Celebrar esses 50 anos, nos remete ao motivo da criação desta escola:

- Formar enfermeiros-missionários para atender as necessidades das instituições adventistas;
- Evangelizar através do ministério da saúde;
- Promover o processo educativo, visando o desenvolvimento nos aspectos físico, mental, social e espiritual dos alunos.

Alcançamos cada um desses sonhos, e mais do que nunca, queremos permanecer firmes no ideal, de sermos enfermeiros imitadores de Jesus Cristo, cuidando das pessoas, famílias e comunidades, de forma integral.

Parabéns eterna FAE! Obrigada Deus, pelo privilégio de ter sido aluna, e de hoje poder retribuir com o meu amor. Aqui continuamos formando enfermeiros missionários, enfermeiros do Reino.

O Centro de Memória UNASP São Paulo apresenta esta exposição participando das comemorações dos 50 anos do Curso de Enfermagem do UNASP São Paulo!
Parabéns aos coordenadores, professores, alunos e egressos que fizeram e fazem parte dessa grande história!
Que essas memórias sejam sempre reavivadas mostrando de onde viemos, o nosso propósito atual, e, o potencial de onde podemos chegar!
E, é claro, não se esqueça de compartilhar com a gente suas fotos na exposição e no congresso!

#memoriaunasp #FAE50anos

Emily Kruger Bertazzo

Coordenadora do Centro de Memória UNASP São Paulo

FICHA TÉCNICA

EMILY KRUGER BERTAZZO

Coordenação geral, pesquisa e organização

JULIANA M. MOREIRA

Projeto Gráfico e Diagramação

JULIANE F. PAROSCHI

Logotipo e Identidade Visual

JAQUELINE CYRILLO, REBECA RODRIGUES E

VANDERSON SANTOS

Assistentes de produção e digitalização de acervo fotográfico

JOSÉ CARLOS E EQUIPE

GERALDO DUARTE E EQUIPE

Logística

REALIZAÇÃO



PRODUÇÃO

